

DIALOGANDO COM EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DOS ANOS 60.

TAMBERLINI, Angela Rabello Maciel de Barros - FEUSP

GT: Estado e Política Educacional / n. 05

Agência Financiadora: Fundo de Cultura e Extensão Universitária

Diante de uma conjuntura onde se afirma a crise dos paradigmas, no horizonte de uma atualidade eivada por um presenteísmo asfíxiante onde imperam o efêmero e o contingente, palco onde se engendram as encenações da micropolítica e da desconstrução do espaço público, cabe combater a “reificação do presente”, nas palavras de Bellamy Foster (1999), na medida que esta implica a “recusa em acreditar que instituições humanas poderiam ser diferentes” (1999, p.196). O discurso que nega a possibilidade de construção de um destino coletivo para a humanidade mina o conceito de história, banindo de nossos caminhos a idéia de utopia e de construção de um projeto de sociedade. Olhar para o futuro em uma perspectiva que envolve repensar, retomar ou reelaborar projetos na esfera de políticas públicas exige o enfrentamento da vivência neste eterno presente que nega “a compreensão da história como uma narrativa do progresso e da emancipação humana” (1999, p.198).

Cabe- nos afirmar que a educação constitui uma dimensão de considerável importância desta maneira de compreender a história. Objetivando a promoção humana em uma perspectiva libertadora, nos anos 60, nos deparamos com o vicejar de ricos projetos na esfera da educação pública voltados tanto para o ensino médio como para a educação de jovens e adultos, simultaneamente ao florescimento de iniciativas voltadas para a educação e cultura popular. Esses projetos, em sua esmagadora maioria, foram alvo de intensa repressão por parte do regime militar vigente no país por mais de 20 anos e, na medida que preconizavam uma intervenção social e política através da ação educativa, acabaram por ter muitos de seus documentos destruídos, e seus protagonistas calados, vítimas de prisões, processos e perseguições.

Recuperar a memória de alguns destes projetos é o objetivo deste trabalho, já que concordamos com Bosi quando afirma que “o passado reconstruído não é refúgio, mas uma fonte, um manancial de razões para lutar. A memória deixa de ter um caráter de *restauração* e passa a ser memória *geradora* do futuro” (2003, p. 66).

Revisitar o nosso passado público, recuperando a memória de experiências bem sucedidas de educação brasileira, implementadas no âmbito do Estado, pode nos trazer grandes contribuições para repensar o ensino público hoje. Projetos pedagógicos pautados por inequívoca qualidade, forjados em altos princípios humanos, traduziram exemplos concretos de que era possível investir simultaneamente em uma formação

geral sólida e na construção, no cotidiano da escola, das noções de solidariedade, participação, coletividade e espaço público, tendo como norte um projeto de educação fundado em uma visão de mundo. Os Ginásios Vocacionais e a Escola Experimental da Lapa são exemplos desta visão pedagógica e constituem aqui nosso objeto de estudo. Da mesma forma, projetos de educação e cultura popular, inspirados pela generosidade de uma geração que vislumbrou construir um mundo pautado por relações de justiça e igualitarismo, valendo-se de uma estética politizada, propuseram-se a difundir a cultura e o conhecimento visando à emancipação da população de baixa renda. O trabalho de Paulo Freire, as Escolas radiofônicas, os CPCs e a UNE são experiências que traduzem essa visão que consideramos pertinente resgatar.

O que há de comum nestas experiências e como articulá-las ? Na esfera da educação pública ou nos projetos de cultura popular, o móbil da ação consistia na tentativa de, por meio do esclarecimento, promover o debate e mobilizar opiniões no sentido de transformar não só a educação, mas também as instituições sociais, as relações de poder e de classe. Projetos de emancipação e de libertação das consciências oprimidas poderiam ter na educação, formal e informal, e na cultura popular, poderosos aliados.

Dentre as produções importantes para a educação brasileira, a obra de Paulo Freire era, sem dúvida, conforme documentos recuperados dos Ginásios Vocacionais e segundo depoimentos de seus protagonistas, uma referência singular e primordial. A democratização das oportunidades a partir da escola e a luta pela universalização de direitos constituíam um denominador comum a todas as experiências aqui mencionadas, todas voltadas, com grande empenho, para a construção de projetos de cidadania e inclusão social.

Em função da situação específica da extinção destas experiências, marcadas pela violência, no caso dos Ginásios Vocacionais, com ocupação militar e destruição de boa parte dos documentos e material pedagógico e no caso das experiências de educação de adultos e projetos de cultura popular, com perseguições, prisões e toda a sorte de intimidações, consideramos de capital importância recorrer à história oral.

Concordamos com Vilanova (1986) em sua defesa da legitimidade do documento oral, na medida que há fatos sobre os quais só conhecemos a versão difundida por aqueles que detêm o poder. Assim sendo, consideramos que recuperar a memória é ouvir diferentes vozes e uma vez que aqueles que protagonizaram as experiências aqui estudadas foram, por longos anos, calados e alijados do poder e da

participação política, cabe ouvi-los para que a história oficial não prevaleça preenchendo lacunas e silêncios segundo suas vicissitudes.

Desse modo, cabe lembrar a observação de Eric Hobsbawm de que “ quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem “ (1995, p.13). O presenteísmo em vigor, já mencionado por nós, obscurece um passado político promovendo o seu apagamento conforme o desejo dos sistemas ditatoriais, ou também dos que preconizam as relações sociais subjugadas por valores mercantis, acabando por sepultar a memória da implementação de projetos de qualidade na esfera da educação pública, pretendendo ainda deixar na vala comum do esquecimento as ações coletivas edificadas no âmbito político, objetivando a própria desconstrução da noção de espaço público.

Ouvir as diferentes vozes e as diferentes verdades implica questionar os valores e estereótipos que os aparelhos de poder nos impingem : podem significar uma reconstrução, uma nova tessitura de relações sociais e políticas que possibilitem um outro porvir, iluminado por uma nova interpretação do real. Nesse sentido, consideramos de capital importância o recurso à história oral, como fonte complementar à consulta documental, já que nos dispusemos a reconstituir projetos implementados em um período histórico marcado por ações repressivas e violentas, que incidiram diretamente na construção de visões fragmentadas. Tendo em vista a recuperação da memória pautada no anseio de recompor os fatos abrangendo a totalidade das relações sociais, devemos atender ao imperativo de dar a palavra aos artífices de lutas e ações que o regime discricionário pretendeu calar.

Objetivando repensar o ensino público hoje e as políticas públicas de educação e cultura, pretendemos recuperar a memória dessas experiências que marcaram o cenário educacional dos anos 60. Organizamos seminários onde demos voz aos protagonistas destes importantes projetos pedagógicos e culturais, estruturados em três temas:

1 – “Os Ginásios Estaduais Vocacionais – um projeto coletivo de educação”.

Cumprir destacar que os Ginásios Vocacionais constituíram experiência ímpar na esfera da educação pública. Com uma concepção de totalidade do processo educacional, já que não dissociavam escola e vida, partiam da realização de uma pesquisa de comunidade nos locais onde as escolas seriam implementadas para proceder à elaboração de um currículo norteado por uma filosofia e concebido como um todo do processo educativo e não como um rol de matérias, uma vez que se acreditava que o processo educativo, por sua natureza, apresenta situações globais e integradas.

As disciplinas tinham como eixo integrador a área-núcleo Estudos Sociais, concebida em uma perspectiva sociológica, abrangendo história e geografia. Credo que o currículo deveria conduzir a uma visão antropológica de cultura e à intervenção social, era utilizada a noção de *core-curriculum*, pensada como uma idéia ou grande conceito que engendraria uma seqüência de problemas, dando-lhes a desejada unidade. Com uma dimensão política explícita, traduzida em uma educação libertadora, expressa por meio de uma pedagogia social, os Vocacionais tiveram um profundo enraizamento nas comunidades onde se encontravam inseridos, procurando transformá-las.

2 – “Educação de Adultos: Paulo Freire, Escolas radiofônicas, os CPCs e a UNE”.

Cabe dizer que as experiências recuperadas neste evento, cuja tônica recai sobre a pertinência da dimensão cultural e política da educação de adultos, redesenha um mosaico de significados comuns, fundados na idéia central de ter como norte a busca incessante da utopia.

3 – “Escola Estadual Experimental Prof. Edmundo de Carvalho – O Experimental da Lapa – sua trajetória e suas marcas”.

Expoente do ensino renovado, o Experimental da Lapa se inspirava, sobretudo, nas contribuições da filosofia de Dewey e elaborou propostas de cunho político pedagógico ousadas – dentre as quais se destaca o projeto do CEFAM – tendo elaborado ao longo do tempo várias propostas educacionais, viáveis e bem sucedidas, no âmbito da educação pública.

Os seminários realizados foram filmados e gravados e este material, cujas fitas estão transcritas e editadas, será utilizado, em um projeto integrado com o centro de memória da educação da FEUSP, para a criação de um banco de dados, com o intuito de estimular o surgimento de novas pesquisas sobre o assunto e despertar o interesse por essas experiências. Visamos ainda à elaboração de vídeos e publicações.

Recuperamos o passado acreditando na história como um instrumento de reflexão, como um cabedal teórico capaz de nos orientar na construção do futuro na perspectiva de criação de novos possíveis, já que como bem percebera Mannheim “toda atividade progressista se nutre da consciência de possibilidade” (1996, p.112).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOSI, Ecléa. *O Tempo Vivo da Memória - Ensaio de psicologia social*. São Paulo : Ateliê Editorial, 2003

FOSTER, Bellamy J. “ Em defesa da história “, in FOSTER, Bellamy J. e WOOD, Ellen M. (orgs), in *Em defesa da história*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos. O breve século XX-1914-1991*. São Paulo : Cia. Das Letras, 1995

MANNHEIM, Karl . “ O pensamento conservador “, in MARTINS, José de Souza (org.) *Introdução Crítica à Sociologia Rural*, São Paulo : Hucitec, 1986

VILANOVA, Mercedes (org.). *El poder en la sociedad – Historia y fuente oral*. Barcelona : Antonio Bosh Editor, 1986

ESQUEMA DO PÔSTER

DIALOGANDO COM EXPERIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DOS ANOS 60



GINÁSIOS ESTADUAIS
VOCACIONAIS - UM
PROJETO COLETIVO
DE EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO DE ADULTOS:
PAULO FREIRE, ESCOLAS
RADIOFÔNICAS, OS CPCs
E A UNE.

IMAGEM

ESCOLA ESTADUAL

EXPERIMENTAL PROF.
EDMUNDO DE CARVALHO
O EXPERIMENTAL DA LAPA
SUA TRAJETÓRIA E SUAS
MARCAS.

IMAGEM

ARTICULAÇÃO DAS
EXPERIÊNCIAS E IMPLICAÇÕES
PARA SE PENSAR AS POLÍTICAS
PÚBLICAS ATUAIS.